

Estratégias clínicas e de manejo na reabilitação de gambás (*Didelphis* sp.) em ambiente veterinário no Brasil: uma revisão integrativa

Laura Cristina Ribeiro Gonçalves Spínola¹, Carla Alcon Tranin¹

¹ Centro Universitário de Viçosa - Univiçosa

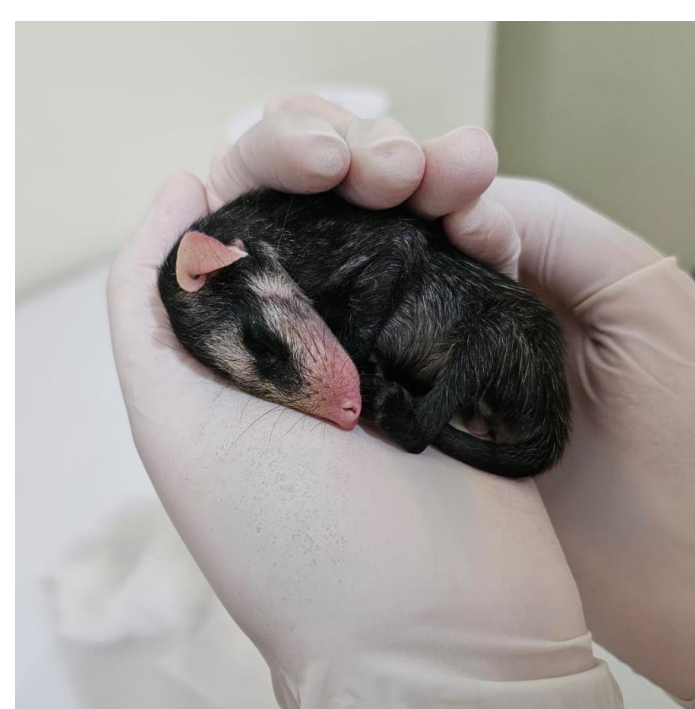
ODS 15 – Vida Terrestre

Pesquisa

Introdução

A presença de gambás (*Didelphis* sp.) em áreas urbanas brasileiras tem aumentado a demanda por atendimento clínico e reabilitação em clínicas veterinárias e Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Apesar dos avanços, ainda existem desafios na padronização de protocolos clínicos e nutricionais, além de limitações estruturais, o que compromete e reduz as taxas de soltura e o sucesso da reabilitação. Nesse contexto, esta revisão integrativa teve como objetivo identificar e analisar as principais estratégias clínicas e de manejo adotadas na reabilitação desses marsupiais em ambiente veterinário.

Figura 1 – Filhote de *D. aurita*



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Manejo de filhote de *D. aurita*



Fonte: Arquivo pessoal

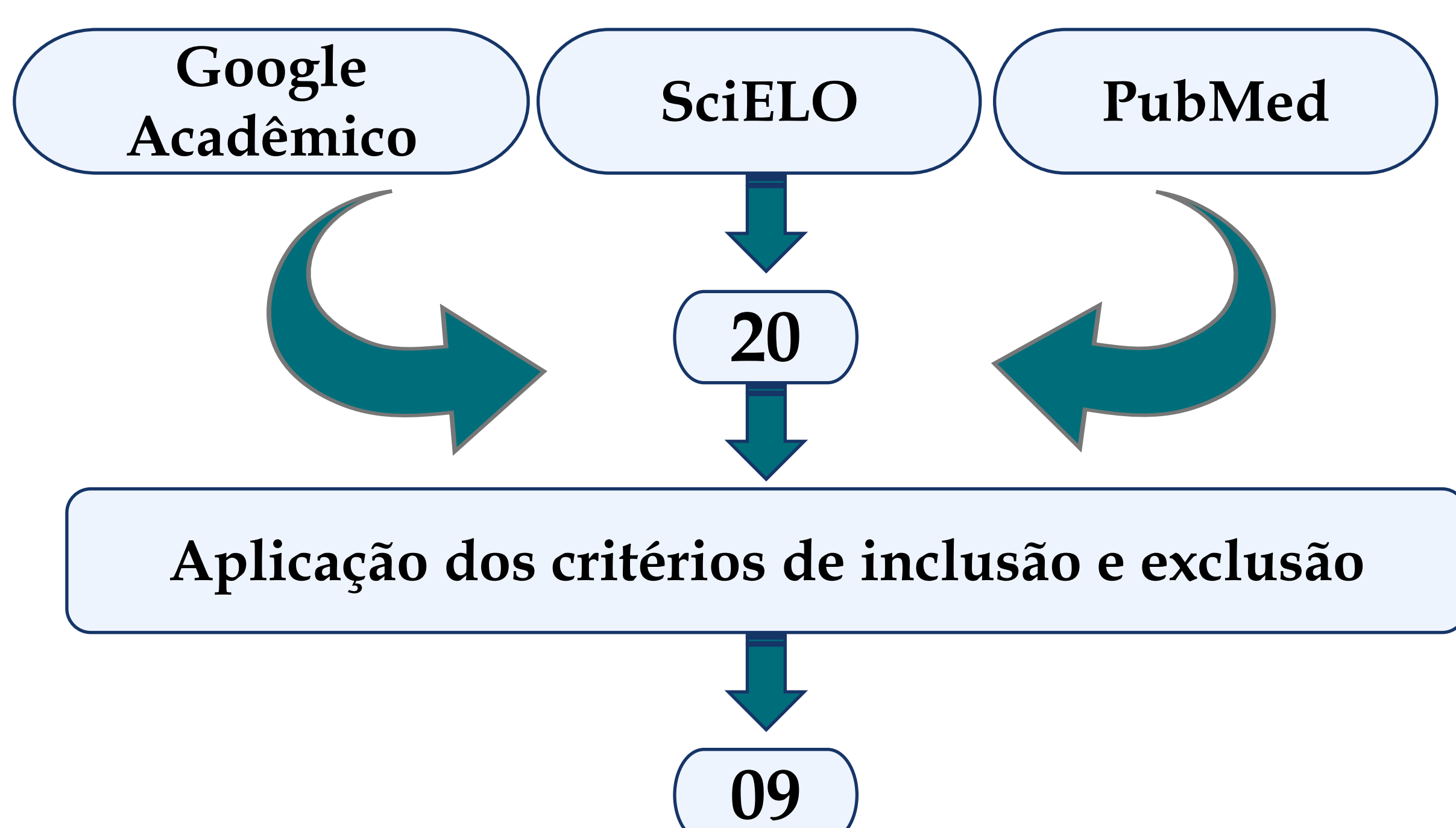
Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar as principais estratégias clínicas e de manejo utilizadas na reabilitação de *Didelphis* sp. em ambiente veterinário no Brasil, visando identificar práticas eficazes.

Metodologia

Foram selecionados nove estudos publicados entre 2014 e 2024, incluindo artigos científicos, relatos de caso, dissertações e relatórios de estágio. As buscas foram realizadas nas bases: Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “*Didelphis* sp.”, “reabilitação”, “tratamento clínico”, “manejo veterinário”.

Figura 3. Fluxograma de Seleção de Artigos



Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Os resultados encontrados estão alocados no Quadro 1, descrevendo o autor, o ano de publicação e o título do trabalho.

Quadro 1 – Estudos selecionados relacionados à clínica e manejo de gambás.

Autor/Ano	Título
BAGGIO, F. (2021)	Cuidados com filhotes de <i>Didelphis</i> sp. (Gambás).
CARVALHO, L. C. R. et al. (2014)	Hiperparatireoidismo nutricional secundário em gambá.
ROCHA, L. M. R. et al. (2023)	Bandagem biológica com pele de tilápia em lesão de cauda de gambá-de-orelha-preta (<i>Didelphis aurita</i>): relato de caso.
SABIONI, M. S.; MARTINS, A. P. (2024)	Correção de ototomato e otite externa por <i>Malassezia</i> spp. em <i>Didelphis albiventris</i> .
SILVA, L. C.; LIMA, T. C. (2023)	Técnicas de enriquecimento ambiental para gambás-de-orelha-preta (<i>Didelphis aurita</i>) em cativeiro.
SILVA, V. G. P. et al. (2023)	Lesões por queimadura em gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>) – tratamento com terapias integrativas.
VASSOLER, T. C. A. et al. (2024)	Aprimoramento das estratégias nutricionais para o sucesso na criação artificial de mamíferos marsupiais <i>Didelphis</i> sp. no Centro de Apoio à Fauna Silvestre visando reabilitação e reintrodução.
NERY, L. F. (2024)	Relatório final do estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária: caso de reabilitação de <i>Didelphis aurita</i> com múltiplas fraturas.
MACEDO, I. (2023)	Conflitos enfrentados pela população de gambás-de-orelha-preta, <i>Didelphis aurita</i> , em áreas urbanizadas.

Entre os artigos encontrados, os atendimentos mais frequentes envolveram politraumatismos, queimaduras, infecções e cuidados neonatais. Em um tratamento aplicado, a pele de tilápia foi utilizada como bandagem biológica e apresentou a recuperação total em cerca de 4 meses. Outros tratamentos foram relatados, como os fitoterápicos e laserterapia que favoreceram cicatrização, com soltura em menos de 80 dias. Houve também o relato de correção cirúrgica de ototomato associada a antifúngicos tópicos que destacou eficácia clínica.

Dos artigos analisados, filhotes órfãos apresentaram alta vulnerabilidade, sendo relatada mortalidade neonatal de até 72% mesmo sob manejo especializado. O hiperparatireoidismo nutricional secundário foi relatado e um artigo demonstrou que a situação foi revertida com suplementação de cálcio e prevenção com dieta balanceada.

Demais artigos ainda destacaram casos graves, como fraturas múltiplas sem prognóstico favorável e ainda a tríade neonatal (hipotermia, hipoglicemia e desidratação) foi considerada como fator crítico para a sobrevivência. Somente um artigo destacou o enriquecimento ambiental para reduzir estresse e comportamentos agressivos em animais em reabilitação.

Considerações Finais

Apesar dos avanços na reabilitação de *Didelphis* sp., ainda há lacunas na padronização de protocolos clínicos e nutricionais. Além disso, limitações estruturais em centros de atendimento reduzem as taxas de soltura e comprometem o sucesso da reabilitação.

Bibliografia

- BAGGIO, F. Cuidados com filhotes de *Didelphis* sp. (Gambás). 2021. Relatório de Estágio (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Positivo, Curitiba, 2021.
- ROCHA, L. M. R. et al. Bandagem biológica com pele de tilápia em lesão de cauda de gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*): relato de caso. In: FERNANDEZ BONILLA, L. E.; RAFAEL, N. C. (Orgs.). Biologia: contextualizando o conhecimento científico. v. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. p. 38-50.
- VASSOLER, T. C. A. et al. Aprimoramento das estratégias nutricionais para o sucesso na criação artificial de mamíferos marsupiais *Didelphis* sp. no Centro de Apoio à Fauna Silvestre visando reabilitação e reintrodução. Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB), v. 1, n. 1, 2024.
- NERY, Laura F. Relatório final do estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária: caso de reabilitação de *Didelphis aurita* com múltiplas fraturas. 2024. Relatório de Estágio (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2024.
- MACEDO, I. Conflitos enfrentados pela população de gambás-de-orelha-preta, *Didelphis aurita*, em áreas urbanizadas. 2023. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecossistemas) – Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2023.